

----- Mensagem encaminhada -----

De: **ASSESSORIA DE IMPRENSA GMF** <imprensa@fazenda.gov.br>

Data: 21 de julho de 2017 15:34

Assunto: RES: Solicitação Lupa

Para: Agência Lupa São Paulo <lupasp@lupa.news>

Prezada Marina, seguem as respostas:

1 - O governo afirmou, em várias ocasiões, que não aumentaria impostos, especialmente com a aprovação da PEC 241. Qual a justificativa agora para o aumento do PIS/Cofins sobre combustíveis? Como o governo explica essa mudança de posição, mesmo com a aprovação da PEC?

A forte recessão vivida pela economia brasileira afetou a arrecadação de tributos neste ano. Outro importante fator é a queda da inflação para taxa abaixo da meta, que gera uma queda nominal da arrecadação, apesar de ser extremamente positiva para a estabilidade, crescimento e aumento do poder de compra. Para garantir o cumprimento da meta fiscal e manter a trajetória de recuperação econômica, o governo decidiu aumentar o PIS/Cofins sobre combustíveis para compensar a previsão de uma arrecadação abaixo do previsto. O ministro da Fazenda afirmou, por diversas vezes ao longo dos últimos meses, que se fosse necessário elevar impostos e fazer novos contingenciamentos, isso seria feito.

O ministro da Fazenda não previu aumento de imposto nos orçamentos de 2017 e 2018 e, ao assumir o cargo, disse que um eventual aumento de tributos seria "temporário". Esse aumento pode ser revisto? Houve uma mudança na posição da equipe econômica?

Não houve mudança de posição. Sempre dissemos que seria feito o necessário para assegurar o equilíbrio fiscal, o crescimento da economia e do emprego. Com a aprovação da Reforma da Previdência e a retomada do crescimento sustentado, o Brasil poderá diminuir a carga tributária.

Att.

Assessoria de Comunicação Social

Ministério da Fazenda